

# Há progressos na busca da paz para o nosso país

## — afirma o Ministro Mocumbi no seu regresso da reunião da OUA

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Pascoal Mocumbi, disse sábado último que está a haver «compreensão» no seio da liderança dos bandidos armados sobre as condições necessárias para o estabelecimento da paz no nosso país.

Falando numa conferência de Imprensa após o seu desembarque no Aeroporto Internacional de Maputo procedente da capital etíope, Addis-Abeba, onde representou o nosso país na reunião do Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana, o Ministro Mocumbi disse que «estão sendo alcançados progressos no caminho da paz e estabilidade em Moçambique».

— As iniciativas de paz do Governo moçambicano chegaram a um ponto em que contactos directos entre o Governo e a chamada Renamo poderão acontecer — disse o chefe da diplomacia moçambicana.

O Dr. Mocumbi reconheceu, no entanto, que existem ainda «alguns obstáculos» que terão que ser ultrapassados antes de um diálogo directo com os bandidos armados, considerando que os acontecimentos na região austral do nosso Continente vão contribuir nesse sentido.

Solicitado a explicar o seu optimismo numa altura em que se regista um recrudescimento das actividades terroristas, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso país disse que os bandidos armados sempre intensificaram as suas acções na estação das chuvas, durante a qual as Forças Armadas de Moçambique têm muitas dificuldades em desencadear operações.

— Esta não seria a primeira situação na história das guerras, em que quando se aproxima o tempo das negociações, há um recrudescimento da violência — disse Pascoal Mocumbi.

O Ministro confirmou que os Estados Unidos tinham apresentado à liderança dos bandidos armados um plano de paz de sete pontos, em resposta ao apelo feito pelo Presidente Joaquim Chissano, no sentido de os Estados Unidos contribuírem para facilitar o trabalho dos mediadores. Os sete pontos americanos instam os bandidos armados a reconhecerem a legitimidade da Constituição, do país e as instituições dele emanadas.

Pascoal Mocumbi disse que não tinha comentários a fazer sobre o artigo publicado pela revista «Africa Confidential», em Londres, segundo o qual o

cabecilha dos bandos armados, Afonso Dlakama, rejeitou o documento apresentado pelos Estados Unidos por causa deste parágrafo.

Falando da reunião do Conselho de Ministros da OUA, Mocumbi disse que o fórum tinha condenado a posição tomada pelo Governo húngaro ao convidar o Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha em Budapeste, a mês passado.

— Uma mensagem foi enviada a todos aqueles que poderiam ter ideias similares à do Governo húngaro — afirmou Mocumbi.

O Conselho de Ministros da OUA condenou igualmente a decisão do Governo britânico de retirar o banimento sobre novos investimentos na África do Sul, mas saudou a Comunidade Económica Europeia (CEE) pelo seu apoio ao Povo sul-africano.

O Ministro dos NE acrescentou ainda que o Comité de Libertação da OUA, que reuniu à margem do Conselho de Ministros, tinha tomado a posição de que precisa sobre a África do Sul devem ser mantidas até que o «apartheid» seja completamente abolida.

O Conselho de Ministros da OUA

decidiu ainda que o Comité «Ad-Hoc» da Organização da Unidade Africana sobre a África Austral deve reunir-se o mais breve possível para elaborar uma posição que possa orientar uma participação comum dos países africanos no apoio ao Povo sul-africano.

A reunião reprovou a proposta de alguns países de expressão francesa da África Central para a realização de uma cimeira com o Presidente sul-africano, Frederick W. de Klerk.

— O Conselho de Ministros decidiu que África deve agir como um todo. Qualquer acção isolada de um país africano, independentemente de quaisquer boas intenções que possam estar por detrás, pode prejudicar os esforços do Povo sul-africano em acelerar o processo de eliminação do «apartheid» — advertiu o chefe da diplomacia moçambicana.

Sobre uma possível visita do Presidente Joaquim Chissano à África do Sul, o Dr. Pascoal Mocumbi disse que tanto o Presidente de Klerk como o seu predecessor, Pieter W. Botha, nas suas visitas à Moçambique, endereçaram convites ao Presidente Chissano.

— O princípio de reciprocidade de visitas é universal, mas tudo depende dos aspectos políticos e das calendarinas, e, pelo que eu sei, de momento nenhuma visita do género está em consideração — concluiu o Ministro Mocumbi. — (AIM)